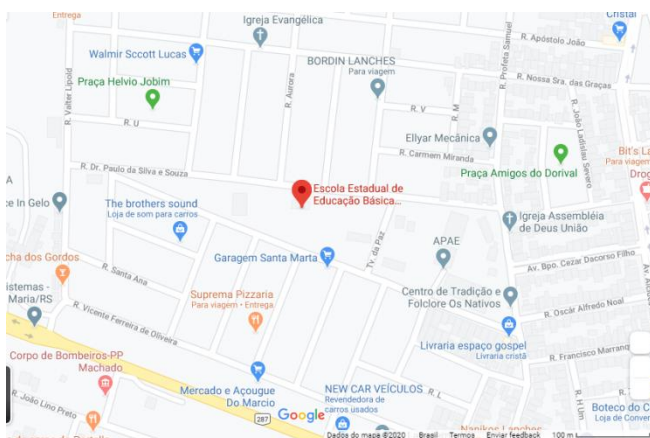


Projeto Arte na Escola Cidadão – Instituto Arte na Escola - fase 3

Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi – Santa Maria – RS.

Professora Mariete Taschetto Uberti



## *PORTFÓLIO – Projeto: Sala de aula invertida*

Mapa da E. E. B. Augusto Ruschi. Lugar de nossa fala, onde o projeto foi desenvolvido. Acesso em 05 jul 2020. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-29.6903054,-53.8660228,17z?authuser=1>

A ideia de organizar o projeto surgiu das falas dos estudantes, de suas inquietudes em relação aos conhecimentos e conteúdos de artes que poderiam ser estudados. Conforme questões levantadas por eles nos anos anteriores, que foram sendo analisadas e que se transformaram em questionamentos meus, aos quais intentamos pensar em alternativas para praticar uma metodologia que oportunizasse novas vivências aos estudantes. Ganhando forma, com a participação no projeto “Oficina de oratória”, oferecida por um grupo de estudantes do Curso de Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, em abril de 2019, onde os estudantes da turma de terceiro ano do Ensino Médio, apresentaram seus temas de interesses de estudo. Naquela oportunidade, propus a turma, que havendo comprometimento por parte deles nas pesquisas, poderíamos desenvolver um projeto, onde eles seriam os protagonistas de seus aprendizados e eu a mediadora. Como resposta, a turma de terceiro ano do Ensino Médio, se engajou na pesquisa e apresentação dos temas escolhidos por eles.

As primeiras ideias da organização do projeto aconteceram ainda, em 2017, quando os estudantes frequentavam o primeiro ano do Ensino Médio, através de questões que apareceram em aula, conforme veremos nas páginas seguintes, e do envolvimento deles com determinados conteúdos propostos, em que eles tinham autonomia de escolha da temática e do modo como criar, os quais podiam ter relação com temas empíricos – geralmente em performance, instalação ou intervenção e produção de vídeos – que geravam mais envolvimento das turmas.

A partir das apresentações na “Oficina de Oratória”, organizamos um roteiro para o desenvolvimento das pesquisas e escrita dos projetos, onde deveriam: apresentar a justificativa da escolha do tema, objetivos a serem alcançados, o que sabiam sobre o assunto, o que gostariam de aprender, como pretendiam compartilhar com os colegas, propostas metodológica de atividade junto a turma. No decorrer das atividades as disciplinas de literatura e português, assim como a supervisão da escola se integraram a parte do projeto, com o desenvolvimento de atividades interativas entre as turmas do Ensino Médio. Com apresentações de peças de teatro, dança, música, trabalhos visuais em diferentes linguagens e a proposta de levar a “Oficina de Oratória” para as demais turmas do Ensino Médio, resultando na proposta com as turmas de segundos anos.

Estas imagens são registros das oficinas ministradas pelos alunos do curso de Comunicação da UFSM, na escola com estudantes do Ensino Médio.



Trago alguns dos autores, artistas e documentários com obras de artistas que nos ajudaram no processo de desenvolvimento do projeto, desde o planejamento, durante e pós/avaliação. Outros aparecerão no decorrer das páginas, como aportes para problematização de alguns pontos contextualizados.

Fernando Hernández (2013, 2007 e 1998)

Lutiere Dalla Valle (2017, 1015 e 2014),

Jorge Larrosa (2002).

Artistas trabalhados: Heather Sheehan

e Keith Hennessy, com a ideia

de instalação, performance e

vídeo arte (<https://heathersheehan.com/>), (<http://circozero.org/about>);

Mundo Museu Inhotin (<https://www.youtube.com/watch?v=ErbjTmBxip0>);

Semana de arte Moderna (<https://www.youtube.com/watch?v=GRKio1yJeXA>);

Arte drag – proposto por um aluno que é drag;

Time lapse – (<https://www.youtube.com/watch?v=7kaFYb5-MUQ>),

(<https://www.youtube.com/watch?v=8bwcUdMo3R4>).

Visita a “Feira do Livro de Santa Maria”;

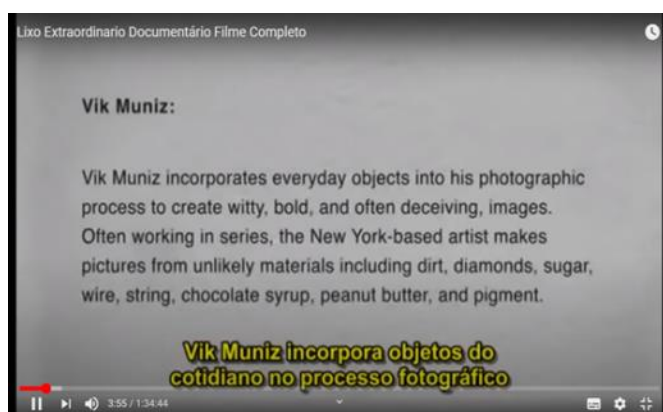
Participação com o projeto na JAI Jovem da UFSM.



Além dos autores e artistas referendados, e com base no documentário “Lixo Extraordinário”, do artista Vik Muniz, nos colocamos a estudar modos de como poderíamos incorporar nas aulas de artes temas do cotidiano, relacionando-os com a arte, de modo a dar significado ao conhecimento, a partir dos exemplos trazidos pelo filme, que são exemplificados nas imagens aqui apresentadas.

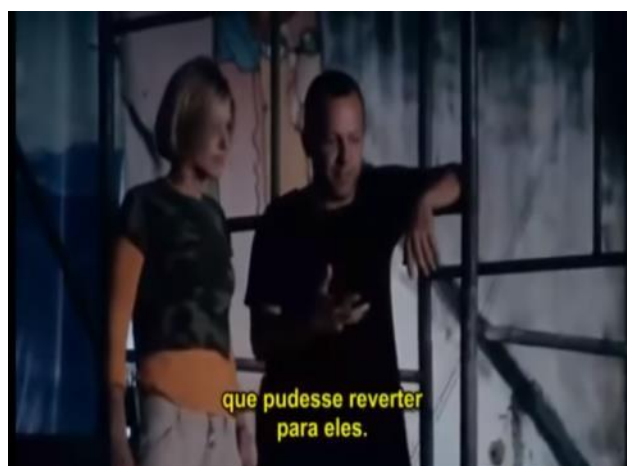
Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=61eudaW>



Proposta que vai ao encontro do que nos trás Valle,

A experiência partilhada entre estudantes e professora, estabelece relações entre as experiências de vida e os saberes dos alunos, promove múltiplos movimentos, muitas idas e vindas, entrelaçamentos e tessituras entre conteúdo escolar, o universo social e o universo particular de cada sujeito envolvido. Professora e alunos compartilham curiosidades, incertezas e também a satisfação de produzir algo que tem um significado humano para eles. Ninguém fica a margem do processo educativo, todos são integrados (VALLE, 2014, p. 158).



Filme e artista com o qual desenvolvo atividades com os estudantes, porque suas pesquisas são fruto de uma relação direta do sensível. Que de algum modo sensibiliza, dá sentido a vida, principalmente no que se refere a esse trabalho realizado no “Jardim Gramacho”, no Rio de Janeiro e as pessoas envolvidas.

Que no ano de 2019 apareceu como proposta de atividade de uma aluna, por ela estudado sobre o artista e querer relacionar com o projeto que a turma estava realizando nas disciplinas de Sociologia e Filosofia, sobre os cuidados com o meio ambiente e a coleta de material alternativo. A proposta do filme foi além, nos fez pensar sobre nossas relações interpessoais, como nos vemos e de como vemos e tratamos o outro, assim como o papel da arte na sociedade, vindo ao encontro de outras propostas realizadas em anos anteriores com os estudantes e que se relacionou com temas abordados pela turma.

A partir dos autores referendados e das obras de Vik Muniz, tenho questionado minhas práticas em sala de aula e pensado modos de como poderíamos desenvolver mais propostas nas aulas de artes, que pudessem ser relacionadas com temas do cotidiano e com a arte, de modo a dar significado ao conhecimento. Para tratar dessas questões, trago algumas falas dos estudantes no decorrer dos anos, durante a docência, que têm contribuído com inquietudes que nos impulsionaram a criar o projeto:

- Por que estudamos determinados conteúdos em detrimentos de outros?
- Não entendo qual o sentido de estudarmos este conteúdo?
- Que conteúdo chato.
- Seria tão legal se pudessemos escolher o que estudar.
- A gente estuda tanta coisa que nunca vai usar para a vida, pra que serve isso?
- É tão legal quando podemos criar algo que seja nosso e que podemos compartilhar com a escola.

E também, questões minhas ao perceber que os estudantes não se envolviam com os conteúdos:

O que realmente é significativo para os estudantes?

O que está errado, são os conteúdos ou modo como estou trabalhando?

Como desenvolver estratégias de trabalho que envolva os conteúdos de artes de modo que seja significativo para os alunos e que assim possam provocar conhecimentos?

Esta imagem representa as falas dos estudantes e responde um pouco dos meus questionamentos, pois foram através de atividades interativas como esta, que percebi o quanto os estudantes se envolviam e criavam vínculos com a arte trazendo questões do seu cotidiano. E que geravam diálogos significativos. Além de os levar a pedirem para realizarem mais propostas onde pudessem ser os protagonistas. Imagem, juntamente com as das páginas 5 e 6 de atividades realizadas nos anos de 2017 e 2018, que nos projetaram a organização do projeto.





Nem sempre o que estudamos necessita ser útil diretamente para alguma coisa, mas mover, gerar sentido e significado, formar seres críticos e pensantes, como afirma Paulo Freire (1997). Para isso o estudante necessita criar relações, vínculos, se permitir a perceber o seu entorno. Pois, as criações humanas sejam elas artísticas ou científicas estão diretamente relacionadas à cultura e as relações sociais dos sujeitos. Suas experiências de vida, em seus diferentes tempos e espaços, que vão sendo confirmadas ou reconfiguradas com o tempo.

Numa relação de dobras, que se produzem no sensível, no dia a dia da escola. Na escuta atenta pelo que os estudantes nos trazem. Oportunizando-os espaços para criarem seus próprios repertórios e sentidos através da arte na contemporaneidade (VALLE, 2014 e HERNÁNDEZ, 1998).

Como exemplo desta reflexão, trago estas imagens, de propostas realizadas em 2017 e 2018, as quais, nos remete ao que temos buscado desenvolver a partir de uma proposta de interação entre estudantes/arte/docência, num processo de reflexão e ação. Estas imagens, juntamente com a da página anterior e a primeira da próxima página, representa um pouco de uma proposta que tenho desenvolvido com os alunos, que é a de intervenção e performance a partir da arte contemporânea onde eles são convidados a pensar em temáticas de trabalho e a partir delas encontrar maneiras de intervir com os colegas e com a escola em geral.





A imagem acima, juntamente com a das páginas quatro e cinco, são registros de experiências, onde eles se propuseram a desenvolver seus conhecimentos a partir de temáticas de interesse que culminaram nessas propostas, que estiveram vinculadas a temas, como respeito, amor, interação entre as pessoas, com a criação de intervenções, com a escrita de frases pela escola – com giz de quadro – frases penduradas a balões sobre relações de afeto. E mesmo a proposição de performance, onde os colegas das outras turmas – durante o horário do recreio foram convidados a escrever nas roupas, rosto, braços e pernas das estudantes palavras que gostariam de escutar -. Alternativas e propostas simples, com materiais acessíveis a eles, e que integravam pesquisas, interação em grupo e práticas junto ao contexto escolar.



Esta imagem, faz parte do projeto “Aprendendo além da sala de aula”, a qual, mostra a visita do artista Lutiere Dalla Valle, com obras da exposição “Anatomias Híbridas: Inventando Eus” em outubro de 2018 a escola, com os alunos dos Ensino Médio.



As imagens desta página representam a primeira etapa do projeto: definição dos temas de estudo, projeto escrito e apresentação para os colegas sobre as propostas. Nesta primeira imagem, os alunos se vestiram de drags, para fazer a apresentação do tema sobre arte drag.

Nesta proposição, fui desafiada a permitir que os estudantes fossem vestidos de drags para a escola, sem saber como seria a reação da comunidade escolar ao se deparar com tal realidade, assumindo todos os riscos. Por acreditar no comprometimento dos estudantes com a proposta, e como trata Freire (1996), numa educação libertadora.

Acredito que desenvolver essa temática tenha sido um desafio, por ter sido minha primeira experiência com o tema.

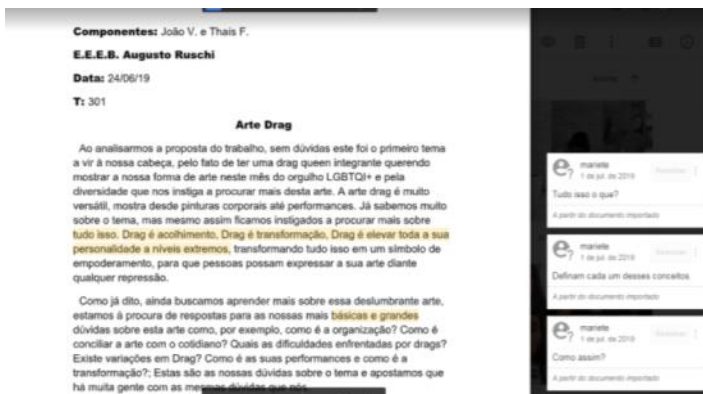
Diante do exposto, das questões apresentadas pelos estudantes e dos interesses levantados por eles para a realização da proposta “Sala de aula Invertida” definimos como objetivos do projeto:

Oportunizar espaços de compartilhamento e conhecimento em conjunto no coletivo a partir do interesse dos estudantes;

Estudar a arte a partir dos conhecimentos trazidos pelos estudantes.

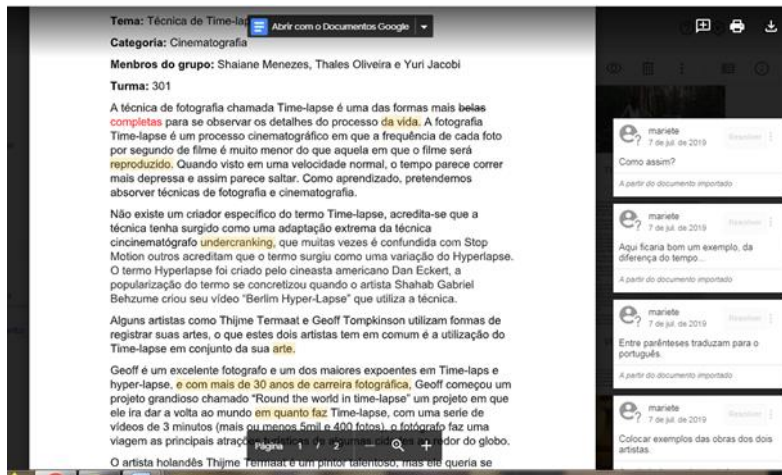
Compartilhar conhecimentos e experiências em artes com foco nos saberes dos alunos.

Favorecer o protagonismo dos estudantes.

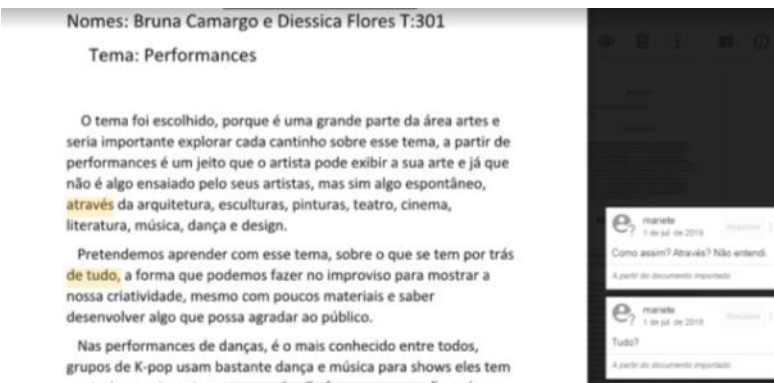


Estas duas imagens são das primeiras escritas dos projetos realizados pelos estudantes. Ao lado sobre o tema da “Arte drag” e a outra sobre o projeto de “Arte Pública”.





Trago nesta página mais duas imagens das escritas dos projetos. São escritas simples, feitas por alunos do Ensino Médio, com pouca experiência sobre como se produz um projeto e mesmo, uma pesquisa. Na medida em que eu recebia os projetos, li cada um e dei retorno, com questões que considerei que seriam importantes de serem revistas, ou mesmo aprofundadas, como pode se ver em algumas das imagens aqui postadas.



Estas duas imagens à direita, mostram o cronograma que criamos a partir das apresentações dos temas de pesquisa e da entrega/envio por e-mail, por parte dos estudantes, dos projetos e seus ajustes, conforme solicitado na devolutiva da primeira escrita.

Cronograma das atividades práticas referente ao projeto de pesquisa da disciplina de artes:

Abaixo a tabela com as atividades de cada grupo, os componentes do grupo e datas de realização das atividades em aula ou entrega.

Nomes	Tema	Atividade	Realização em aula	Entrega
Camila D. e Nicolí	Fotografia corporal	Tirar fotos de parte do corpo dos colegas. Montar um painel coletivo de toda a turma, com as fotos.	06/08 13/08	
Daniel e Maria Antônia	Arte Moderna	Escolher uma obra de um movimento do modernismo – trazer para a aula e apresentar para os colegas justificando o porquê se tua escolha. Fazer um trabalho a partir da obra escolhida – pode ser uma poesia, uma pintura, desenho, música, dança – fica a critério de cada um (trabalho individual).	20/08	Apresentação: 09/09
Maria Eduarda e Vitor	Fotografia de paisagem	Tirar três fotos de uma paisagem. 1ª foto – paisagem natural. 2ª foto – paisagem sofrendo interferência do homem (criação das cidades). 3ª foto – paisagem modificada com a interferência do homem. (trabalho individual).	23/08	Enviar as fotos em Power point para o e-mail da professora. Até o dia 23/08.
João V. e Thais F.	Arte Drag	Jogo de perguntas e respostas sobre o tema.	16/09	
Bruna e Diéssica	Performance	Realizar uma coreografia a partir da artista Keith Hennessey. Ou fotografia a partir do trabalho da artista Heather Sheehan. Quem citar pela coreografia pode realizar a proposta em grupo. A. Fotografia. B. individual.	Apresentação 23/09	Enviar o vídeo ou a foto até o dia 20/09 para o e-mail da professora.

Nomes	Tema	Atividade	Realização em aula	Entrega
João V. e Thais F. João A. e Marlon	Intervenção	Apresentação da performance. Tirar fotos dos colegas. Intervir com um aplicativo do celular ou do computador em uma foto de um colega.	30/09	Enviar a foto até o dia 04/10 para o e-mail da professora.
Camila N. e Gabriela	HQs	Produção de HQs a partir do projeto que a turma está desenvolvendo com a professora Márcia. Os grupos são os mesmo do projeto.	07/10	06/10.
Shaiane, Thales e Yuri	Time-Lapse	Produzir um Time-Lapse. Pode ser realizado em grupo.	21 ou 22/10	Envio para a professora até 17/10
Thais R.	Arte Realista	Criação de uma obra em pintura, a partir de um tema a ser definido em aula.	22/10	
Gabriel e Yago	Arte e tecnologia	A partir dos artistas que iremos estudar vamos pensar em uma obra coletiva com toda a turma.	05/11	
Lucieli	Lixo extraordinário... – artista Yik Muniz	Criar um trabalho usando material reciclado.	12/11	
Rian	Arte pública	Criar um trabalho para intervir na escola sobre um tema atual.	19/11	
Dara	Arte naïf	Pesquisar sobre um artista brasileiro que desenvolve suas pesquisas com arte naïf e compartilhar as pesquisas com os colegas.	26/11	



Não fiz registros em sala de aula, dos estudantes realizando as atividades por estar muito envolvida no auxílio, na orientação e apoio aos estudantes. Por esse motivo, só temos registros dos trabalhos concluídos, ou seja, na sua grande maioria, pois nas aulas, muitas vezes os estudantes nos traziam suas ideias a partir das explicações dos colegas/grupos sobre as atividades propostas. A confecção era realizada em casa, como pode ser visto nas imagens do cronograma, onde os estudantes tinham data para envio dos trabalhos. Entendo que o mais importante é o processo, a vivência, acredito que é por isso que me envolvo tanto nas práticas, deixando os registros de lado. Demos prioridade, durante os horários das aulas para as orientações, apresentações dos temas e também, para o relato oral das experiências na criação e desenvolvimentos das atividades/propostas. Tenho um período de 45min. com cada turma e busco vivenciá-los junto aos estudantes, os auxiliando, tirando dúvidas, explicando cada atividade, criando espaços de compartilhamento e diálogo sobre os temas abordados.



Interpretação da obra: Noite estrelada de Vang Gogh

Explicação: A JAI JOVEM é um evento criado dentro da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, que busca oferecer à comunidade ligada ao ensino médio e técnico da região, estudantes e professores, um canal de aproximação com a Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, onde os alunos de escolas públicas ou privadas da região sejam estimulados a conhecer o método científico, a experimentação, a produção de novos conhecimentos e os professores possam ter na Universidade um canal de troca de informações e de conhecimentos que subsidie suas rotinas pedagógicas e suas práticas em sala de aula. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prpgp/jai/jai-jovem/>. Acesso em 20 de jul. 2020.

Esta fotografia foi tirada em setembro de 2019, quando fomos organizar o *banner* para a apresentação do projeto da JAI jovem da UFSM (imagem do *banner* está na p. 19), momento em que percebemos – turma – que não tínhamos fotos dos trabalhos realizados e das atividades para por no *banner*. Foi quando uma aluna me falou: “*Profi, você nos fala no início de cada aula para lembra-la de tirar fotos, mas nos envolvemos tanto nas atividades, que também esquecemos, acho que isso é bom, porque ao final de cada aula ficamos com gostinho de quero mais*” (CAMILA, set. 2019).

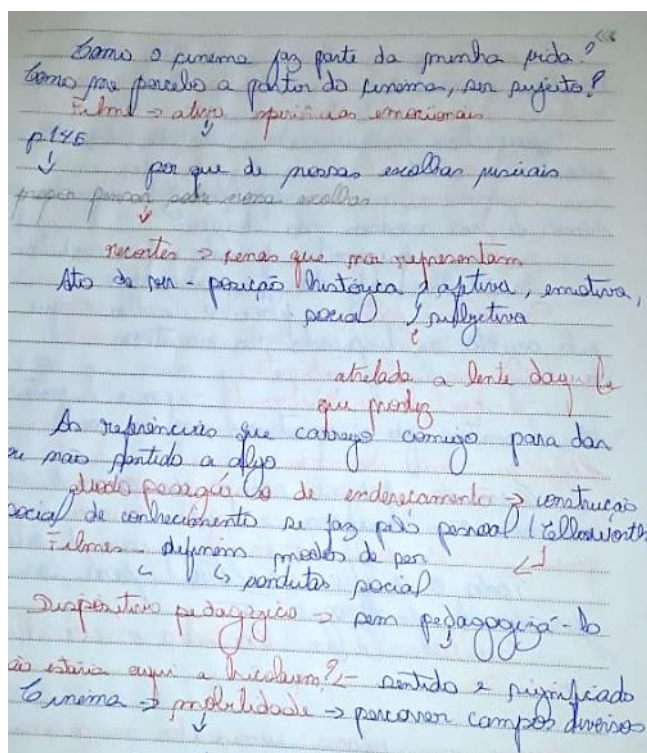
O trabalho que está sendo mostrado pela estudante na imagem, faz parte da atividade proposta pelos estudantes Daniel e Maria Antônia, sobre a Arte Moderna, conforme relatado na próxima página.

**AVISO:** Esse poema é meu estilo de arte minha forma de ver o mundo, não gostaria de perder pontos por um julgamento conservador, que acha que o jovem não pode se impor, essa é minha poesia.

Pobre poeta imundo  
Faz rimas por horas  
Para ser admirado por 5 minutos  
Ele não quer dinheiro  
Quer paz  
Quer um amor verdadeiro  
Coisa ninguém mais faz  
Ele tenta não perder a esperança  
Enquanto uns pensam  
Em assumir gênero |  
Ou sexualidade  
Ele querendo que sua mãe  
Tivesse-o assumido quando criança  
Mas vida que segue namoral  
Hoje tem gre-nal  
Bora juntar umas moeda  
Compra refri para às crianças  
Cerva pros mano e convoca geral  
Antes de dormi sua vó conta histórias  
Essas lembranças  
Se tornariam a única herança  
De sua memória  
E hoje ele nota às semelhança  
Vendo um velho lobo mau indo atrás para comer 3 crianças  
Ou o "príncipe" que deu drogas para a bela dormir  
Quando ela acorda ela está sem roupa e sem motivos para sorrir  
Ou a bela q ficou com a fera não por um amor concreto mas sim porque ela viu algo magico no seu cartão de crédito.

POETA POBRE

RETRO-

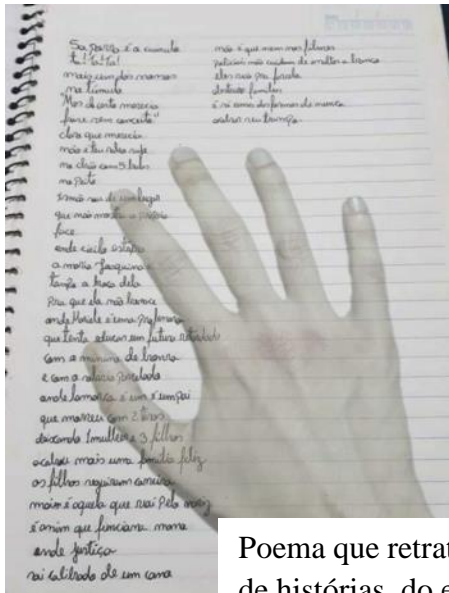


Esta imagem, juntamente com as das páginas 09 e 11, fazem parte da proposta de atividade interpretativa com base em obras/temas/artistas/poemas definidos pelos estudantes, sobre Arte Moderna. Os trabalhos apresentados foram interpretações criadas pelos estudantes. Este a esquerda foi baseado na obra de Oswald de Andrade, poema “Dê-me um cigarro”.

Neste poema o aluno retrata um pouco de suas vivências e experiências de modo criativo, retratando a realidade familiar e o contexto social da periferia/comunidade onde vive.

Ao longo dos anos, conforme consigo me aproximar dos estudantes, vou conhecendo um pouco da história de cada um. O estudante não me relatou que o poema era um autorretrato, mas ao lê-lo, o identifiquei, em sua contextualização, falou da importância de poder se colocar em escuta, poder pensar em si para produzir seus trabalhos.

Nesta imagem trago um pouco de minhas reflexões a partir dos projetos que desenvolvo na escola e dos que participo pela UFSM (conforme relato nas próximas páginas), que me ajudam a pensar no meu ser docente e nas práticas na escola.



Poema que retrata um jogo de histórias, do estudante Izael

## Trabalho Daniel e M Antônia

"Era uma casa um tanto engraçada  
Nela vivia uma família da pesada  
Uma velho e uma velha  
Com um olhar um tanto malvado  
Uma casa gotica rural  
Com um tom muito do mal  
Essa é a obra de Grant wood  
Uma arte modernista  
Que ate hoje em dia é moderna"  
SANTOS RIAN

Poema criado pelo estudante Rian.

Dando continuidade aos trabalhos dos alunos sobre o tema da Arte Moderna, temos mais três imagens nesta página. Podemos falar que o tema proposto pelos estudantes é tradicional, mas o modo como eles propuseram a atividade fez com que os colegas se envolvessem na criação de trabalhos colocando um pouco dos seus saberes e interesses, que se destacaram nas produções em desenhos e poemas, e principalmente nos relatos das práticas com a turma.



Como a aluna se vê em relação à arte e ao que lhe envolve – interpretação da obra “a Lua” de Tarsila do Amaral.

Paralelamente as aulas e atividades na escola, busco me manter em formação, para poder desenvolver metodologias que sejam significativos para os estudantes e para mim.

Para isso, desde 2015 participo do projeto “Artes Visuais e suas imediações” (2013-2018) – passando em 2018 para a nomenclatura: “Imediações entre arte e cultura visual: Pedagogias culturais e produção de sentido”, vinculado ao Curso de Artes Visuais da UFSM, sob a orientação do professor Drº Lutiere Dalla Valle. Junto ao qual, temos realizados estudos sobre arte e as pedagogias, de modo a (re)significar meu fazer pedagógico. Com o intuito de me aproximar de modos de ensino/metodologias que façam sentido aos estudantes e que tem reverberado em processos de diálogo e reflexão sobre arte e cultura, onde o fazer é produto de reflexão.





Nossas práticas/propostas/atividades foram simples, muitas vezes a imaginação viajou, fluuiu, mas, não sabemos exatamente o que aconteceu, que, fez com que a prática não abarcasse a imaginação, nos respondendo com trabalhos simples, como vemos nestas imagens, onde a proposta era tratar da influência do homem na natureza, com seus aspectos positivos e negativos (segundo orientação dada pela dupla no cronograma de atividade, conforme imagem recortada a baixo).

O que predominou nestes trabalhos em fotografia foi à questão negativa do homem em relação ao meio ambiente, referente ao lixo, desmatamento e degradação. Ao dialogarmos sobre o tema, com base nos trabalhos apresentados, problematizei: *“Entendemos que as questões ambientais que sofremos hoje são graças ao mau uso da humanidade em relação ao meio ambiente, isso fica claro nos trabalhos de vocês. A pergunta que fica é: Nós, seres humanos só degradamos o meio ambiente ou também fazemos coisas para conservá-lo?”*



Fotografia de paisagem	Tirar três fotos de uma paisagem: 1ª foto – paisagem natural; 2ª foto – paisagem sofrendo interferência do homem (criação das cidades); 3ª foto – paisagem modifica com a interferência do homem. (trabalho individual).	23/08	Enviar as fotos em Power point para o e-mail da professora. Até o dia 23/08.
------------------------	--	-------	--



O uso do termo nós na questão anterior foi com objetivo, como procuro fazer no meu ser docente, pensar no conjunto, numa construção, pensamento e fazer coletivo. Pois tenho percebido a algum tempo que quando as coisas são feitas no conjunto e dão certo são nossas, mas quando não dão são dos outros.

Quem degrada o meio ambiente? Quem cuida do meio ambiente? Já que esse é um tema tão corriqueiro para eles, que fazia parte de um projeto desenvolvido pela turma juntamente com a professora de Filosofia e Sociologia, ao qual estávamos integrados e que acredito que tenha sido por isso que apareceu em vários dos trabalhos, indiferentes propostas. Na escola discutimos tanto, criamos projetos, mas no nosso dia a dia, de que modo realmente nossa prática é pensada no coletivo. Me remeto, novamente ao documentário “Lixo extraordinário”, o qual propus para pensarmos essas questões juntamente com o artista Sebastião Salgado com seus projetos artísticos e pessoais e uma das obras/instalação do artista Eduardo Srur, com garrafas pet gigantes expostas nas margens do Rio Tiete em São Paulo, em 2008.

Exemplos que levei para pensarmos sobre nosso papel enquanto sujeitos acríticos que devemos ser, num papel de agentes da realidade, onde não nos cabe criticar por criticar, mas desenvolver estratégias de ação (FREIRE, 1996), mesmo que simples, mas que em nosso espaço sejam significativas para os envolvidos.

Foram momentos de (re)significar o olhar e nossas práticas/ações, pensar em outras estratégias e modos de ver/ser, em pequenos gestos e atitudes. O que pode ser observado nas imagens dos trabalhos que se seguem através das imagens desta página e da seguinte. Proposta de fotografia, intervenção, performance, vídeo ou instalação levadas para a turma por duas estudantes com base nas obras dos artistas Heather Sheehan e Keith Hennessy.



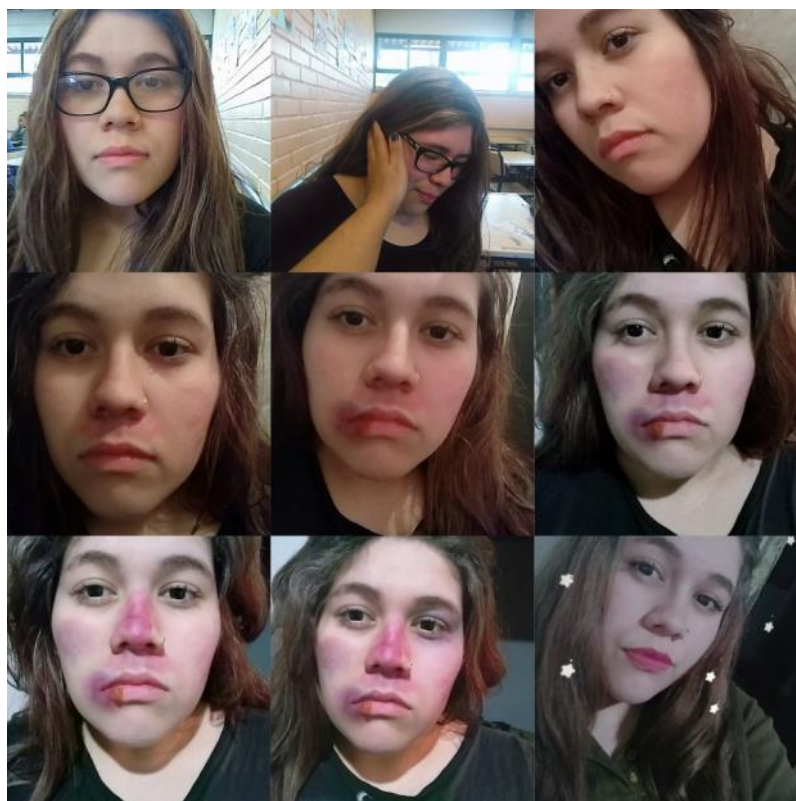


Enquanto os artistas apresentados sobre o tema de intervenção, performance e vídeo têm um vínculo direto com questões sociais, culturais e políticas, conforme foi apresentado pelas estudantes, o que a maioria dos alunos trouxeram para suas performances - linguagem que predominou, com registros em fotografia - foram questões entrelaçadas ao ambiente, a natureza, enquanto nas duas primeiras imagens, da página anterior temos duas performances onde as estudantes tentam se incorporar ao ambiente, nesta ao lado, como relatado pela aluna Shaiane: *“a atividade que eu mais gostei foi o trabalho de fotos, onde tínhamos que usar a nossa criatividade e junto com ela se inspirar em alguma coisa, como poemas ou música, então eu peguei uma flor e tirei uma foto como se fosse uma bailarina fazendo da flor sua saia, essa foto representa a delicadeza do balé e a sutileza da música”* (dezembro de 2019). Ela intenta relacionar com uma de suas paixões que é a música.



Nas imagens que seguem, temos performances, nesta a estudante problematiza sobre a violência doméstica. Propondo-nos pensar em nossos atos ao nos depararmos com tal situação, em que as pessoas se limitam a criticar ambos os lados, sem entender a real situação da mulher e como podemos mudar essas atitudes, partindo de gestos de solidariedade e não de crítica.

*“Estar aberto à escuta e ao apoio ao outro, tentando entender suas atitudes”* (BRUNA, agos. 2019). As imagens podem levar o expectador a muitas interpretações, mas aqui trago a fala da autora.







Nesta performance a aluna problematizou sobre os sentidos e das pessoas com necessidades especiais e suas limitações, em estratégias de inclusão na sociedade, na escola, problematizando o modo como acontece a “inclusão” na sociedade; como nós tratamos essas pessoas, como as acolhemos nos espaços de sala de aula, criamos possibilidades de aprendizado. E, se realmente há esse acolhimento.

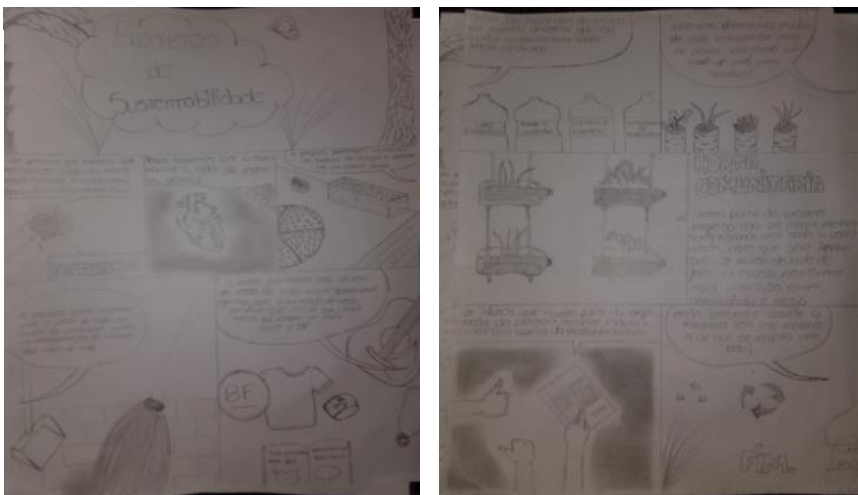
Na imagem seguinte, o estudante buscou discutir as relações interpessoais por meio das máscaras sociais que as pessoas usam, suas indiferenças e identificações – jogos de interesses - com o uso do preto e do branco, em que não é possível identificar quem está por trás da maquiagem.

As três últimas performances aqui contextualizadas nos propuseram pensar e dialogar sobre nosso papel social de sujeitos em interação com os outros, nossos atos, que tudo o que fazemos tem consequências. Assim como nossas escolhas pessoais e profissionais, sejam para nós, sejam para com os envolvidos no processo, que no nosso caso, os estudantes. Que no caso da turma, nos provoca a entender o quanto uma metodologia ativa pode conceber laços integradores, que em uma aula tradicional não seriam possíveis, onde a aprendizagem passa a ser concebida “*como uma produção ativa (não passiva) de significados em relação aos conhecimentos sociais e à própria bagagem do aprendiz*” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 105), ao se constituir em um processo que se desenvolve no coletivo, ao mesmo tempo em que considera as individualidades de cada um.



João Vitor (aluno da turma) ao ser convidado a relatar sobre suas experiências com o projeto, nos trouxe: *“nunca imaginei poder trazer para dentro da sala de aula questões pessoais minhas, poder falar do que gosto, mostrar o que faço, aqui me senti valorizado. Um dos motivos que troquei de escola foi porque sofria bullying, por ser gay e drag... A professora não deixou de lado os conteúdos, ao contrário, nunca estudei tanto em artes e aprendi ainda mais, porque me senti estimulado a isso”* (dezembro de 2019).

A cada dia me percebia num constante (re)aprendizado, a cada atividade interativa que propunha aos estudantes, seja no projeto, seja em outras proposições com as demais turmas, nos encontros com o projeto do PIBID – artes Visuais da UFSM, junto ao grupo de pesquisa (anteriormente mencionado).



Esta imagem é da proposta de história em quadrinhos, com o tema definido pela turma sobre o meio ambiente, por estar relacionado ao projeto de Sociologia e Filosofia.

Propondo-me cada vez mais a escuta, a afetividade/interação, observação, em que arte-educação se torna propositora de caminhos que possibilitassem aos estudantes desenvolverem meios de aprendizagens críticas e reflexivas, problematizando as políticas de estado, estimulando os estudantes a serem agentes ativos. O que me remete a fala da estudante Maria Eduarda em sua avaliação ao final do projeto: *“as aulas com a professora Mariete eram diferentes de tudo que tínhamos, pois ela nos fazia pensar, estudávamos artistas, obras, assistíamos vídeos sobre arte, trazia materiais impressos, nos questionava sobre os conteúdos, mas quando nos propunha as atividades, diferente do que estávamos acostumados no Fundamental, que a professora dizia o que tínhamos que fazer, ela nos propunha a pensar sobre questões com as quais tínhamos algum vínculo e a partir daí poderíamos relacionar com nós mesmos ou mesmo agir a partir da arte. No início, lá no primeiro ano, foi muito difícil, mas depois peguei gosto. O projeto deste ano não foi fácil porque tivemos que estudar muito, nos colocar no papel de professores, de achar modos de fazer com que os colegas nos entendessem. Muitas vezes, ela vinha e intervia na explicação de um modo que todos entendiam e que as coisas aconteciam. Eu vou sentir saudades* (dezembro de 2019).

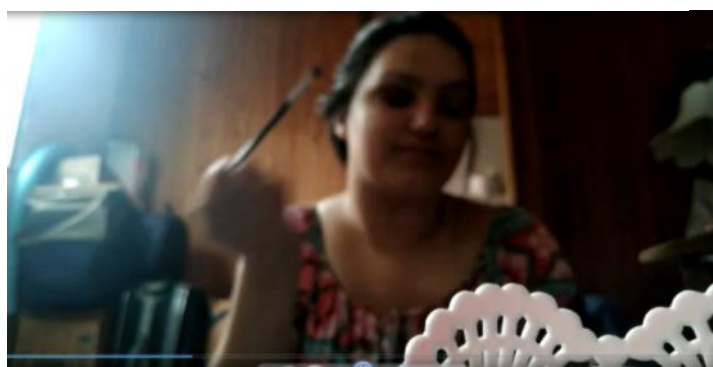
O projeto foi se consolidando na formação de uma rede que era tecida através da criação artística e suas relações com diferentes temáticas, que foram selecionadas como temas dentro das linguagens propostas pelos estudantes e na criação propriamente dita das produções artísticas pela turma. Ficando em alguns momentos a critério de cada estudante a definição do tema a ser abordado, ou definido pelo grupo, como por exemplo, da criação das histórias em quadrinhos, onde a turma definiu um tema geral ou como, nas propostas das intervenções/performance/vídeo, ficou a critério de cada um escolher o tema a ser abordado, assim como na proposta de criação de *time lapse*, como nos exemplos das imagens/vídeos abaixo.



Vídeo: Time Lapse Bruna,  
disponível em:  
[https://youtu.be/qg\\_S5j\\_JxPY](https://youtu.be/qg_S5j_JxPY)



Vídeo: Dara time lapse, disponível em:  
<https://youtu.be/xZRjehVxo6w>



Vídeo: Luciele – Time Lapse, disponível em:  
<https://youtu.be/t4bCNCVWqII>

O maior desafio no projeto, para todos nós, como tratado por Hernández “, acredito, ter sido o de “quebrar os posicionamentos hegemônicos manifestações e praticas artísticas, explorando relações e possibilidades de e produção”(2011, p 38), que a meu ver, eram limitadas ao meu olhar e escolha, a partir dos conteúdos que propunha. Dar liberdade de escolha do tema, é oportunizar conhecer um pouco de cada um, o que gostam de fazer, temas de interesse, metas e objetivos para o futuro. Os oportunizar o entendimento de que os conhecimentos estão interligados, e que sem um sentido ao que lhes é dado/proposto/passado em aula não gerará conhecimento, sabedoria.



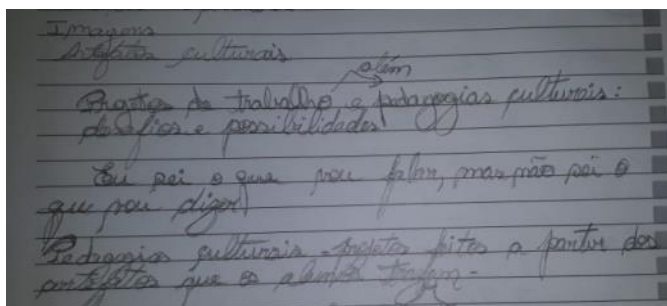
Sabedoria que movimenta, que dá sentido as coisas, que produz relações entre conteúdos empírico e científico, desse modo, “dando sentido ao que somos e ao que nos acontece” (LARROSA, 2002, p. 20), gerando experiências, as quais não se dão pelas palavras, mas pelo significado ao sermos tocados por algo. Acreditamos que este projeto tocou, moveu, ao se fazer pensar, articular ideias, interação/ação entre os estudantes, na criação de estratégias de aprendizado coletivo. Pois a proposta não era pesquisar um tema e apresentar numa aula, mas compartilhar conhecimento de modo a fazer com que os colegas se sentissem motivados a interagir e também pudessem a seu modo produzir relação, afetar-se com o que lhes era proposto ( VALLE, 2014).



O projeto saiu da aula de artes, transcorrendo todo o espaço da escola, pelas falas dos alunos, pelas experiências compartilhadas com as performances, pelos estudantes irem vestidos de drags, com materiais para suas produções, com celulares nas mãos e pelas conversas que chamavam a atenção de professores e turmas, incomuns, pelos corredores em pleno período de aula. Todos os espaços eram lugar de aprendizado, a sala de aula era apenas o espaço de encontro e compartilhamento das criações. Ir vestidos de drag sim, pois como poderiam fazer uma apresentação ou performance (imagem do vídeo) sobre o tema, se não estivessem devidamente vestidos e durante o horário de aula não daria tempo.

Vídeo: Performance drag, disponível em:

[https://youtu.be/yf\\_2NMmsCnU](https://youtu.be/yf_2NMmsCnU)



A escola é o espaço de vivencia, de trocas, como falar de uma pedagogia crítica, de cultura visual, se não permitimos que a vida adentre os espaços escolares..

As duas imagens desta página retratam essa relação entre experiências e modos de contextualização, de sentido, a primeira faz parte do registro da apresentação dos estudantes, onde o grupo que perdeu o jogo de perguntas e resposta sobre arte drag, deveria criar uma performance com o tema. A segunda, minhas anotações e inquietudes, sobre as questões relacionadas às pedagogias e de como coloca-las em prática.

Com o projeto participamos da JAI – Jovem da UFSM, que para aquela ocasião foi intitulado pelos estudantes de “Trocando de lugares”. Além deste projeto os estudantes levaram mais quatro projetos. Por acreditarmos que a escola deve oportunizar espaços de trocas e de conhecimentos com outros

escolas/estudantes, onde eles são os protagonistas, na escrita dos projetos e apresentação. Na imagem ao lado vemos o Além do projeto aqui apresentado, desde 2018, temos o projeto “Aprendendo além da sala de aula”, onde os alunos são levados a espaços artísticos e culturais, tais como a Feira do Livro - da cidade, a espaços expositivos ou artistas são convidados a ir a escola compartilhar um pouco de suas pesquisas. O projeto tem como objetivo conhecer e valorizar a arte local. Projeto em que no decorrer dos anos os demais professores e coordenação escolar vêm se integrando, numa organização coletiva.





## Trocando de Lugares

Marli Antonia Bonato, Daniel Jacobs, João Artur Machado de Mello Neto, Lucas Alves de Silva, Samile Ortiz Vieira, Thais Lala Fernandes, Mariete T. Uberti (O), Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi, Rua DR Paulo Silva e Souza, s/n, Bairro JK, Coço Santa Maria, Santa Maria, RS  
EIXO TEMÁTICO: Linguagens e suas Tecnologias



**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**  
Pensar o ensino da arte no contexto escolar requer construir diariamente estratégias e possibilidades que contemplem para um aprendizado relevante e que também favoreça para que o estudante esteja escrevendo sua própria história através de suas subjetividades e ressignificações. Resignificações que podem ser pensadas através da arte, para uma aproximação com a vida e que nos fazem ampliar os olhares e leituras de mundo. Dentro dessa perspectiva, o projeto Trocando de Lugares tem como proposta tirar o estudante da sua zona de conforto e trazê-lo para uma realidade totalmente diferente, sendo assim, oportunizando o estudante a se tornar autor de seu aprendizado juntamente com os colegas.

**METODOLOGIA**  
Essa proposta foi uma nova forma de aprendizagem que a turma do 3º ano do Ensino Médio está desenvolvendo, como alternativa metodológica para melhorar o aprendizado nas aulas buscando envolver os estudantes da turma. Com o auxílio da professora de Artes, os alunos fizeram um trabalho de pesquisa em grupo. Cada grupo escolheu um tema que fosse de seu interesse dentro da disciplina, para levar para os colegas. A ideia inicial era efetuar uma pesquisa sobre o assunto que os mesmos mais gostariam de aprender e que fosse nos estudos para o Enem. A partir dos temas escolhidos, apresentaram para a turma e para concluir a proposta, cada grupo propôs uma atividade prática que envolveriam toda a turma. Dentro os temas trabalhados estiveram: o Modernismo no Brasil, a fotografia de paisagem e humana na arte - Tíme Lasse - Dag. Quisen; Performances; Intervenção; Arte Realista e Histórias em Quadrinhos. Desta forma, o projeto conseguiu uma participação mais ativa do aluno para dentro da sala de aula, mostrar que o conhecimento pode ser buscado e transmitido de outras maneiras e utilizar métodos de ensino diferentes para cultivar e interessar mais os mesmos no âmbito escolar.

**OBJETIVOS**  
Desenvolver a autonomia dos estudantes;  
Articular com a turma propostas teóricas/práticas onde todos se envolvessem e pudessem criar seus conhecimentos de forma autônoma.

**RESULTADOS E CONCLUSÕES**  
A educação, dentro dessas propostas, foi articulada de maneira flexível, com o intento de envolver os estudantes, dar sentido, propor significado ao aprendizado, de maneira aberta, cada um a seu modo e tempo, onde diferentes atividades foram sendo desenvolvidas para que todos se sentissem envolvidos e acolhidos.  
Nessa premissa, as aprendizagens sobre o mundo podem construir-se a partir das relações entre as pessoas, mediadas pelas trocas de saberes, pelos diálogos, percepções que promovem deslocamentos.

**REFERÊNCIAS**  
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação os projetos de trabalho. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1998.








Nesta imagem, a artista Simone Rosa apresenta aos estudantes do Ensino Médio suas obras da exposição “Dicotomias”, em março de 2019, no Museu de Arte de Santa Maria/MASM.

Esta imagem mostra o artista performático e dançarino Cristian Castro em visita a escola, em maio de 2019, para compartilhar com os estudantes sobre suas pesquisas em dança e performance com base nas obras de Frida kahlo.



Desde 2017 desenvolvemos outros projetos, como a “Mostra literária e artística do Ensino Médio”, que no ano de 2019 foi ampliado ao Ensino Fundamental (imagens 1 e 3 desta página) e a “Mostra Pedagógica” com todas as turmas da escola (imagem 2). Estes projetos têm como objetivos potencializar os talentos dos estudantes e organizar espaços de compartilhamento, sem competitividade.



Foi uma primeira experiência e como toda prática, sempre temos nossos ganhos e aprendizados e também pontos falhos, muitos foram os desafios, as inseguranças, onde o mediador foi criar estratégias de respeito e harmonia, dando liberdade na criação e pesquisa, mas, também, tendo liberdade de não precisarem participar de todas as atividades, dialogando e justificando com os colegas. Pois, se conseguimos uma organização, através do diálogo, do acolhimento e do conhecimento que tivemos da turma nos três anos em que trabalhamos juntos, desenvolvemos atividades que nos possibilitaram aproximações, onde, muitas vezes, eles foram os protagonistas e se apropriaram desses momentos para mostrar o quanto tinham a compartilhar/aprender e também a nos ensinar.



Obs: As imagens dos trabalhos aqui apresentados me foram enviados pelos estudantes, no ano de 2019, por e-mail e fazem parte do meu arquivo pessoal.